

A ESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Allan Solano Souza¹

Allana Gabriely Silva de Oliveira Monteiro²

Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira³

INTRODUÇÃO

A pós-graduação (PG) no Brasil constitui-se como fundamental no desenvolvimento acadêmico e científico do país, pois representa não apenas a formação de docentes pesquisadores, mas também a produção do conhecimento científico relevante para a sociedade. Desde suas primeiras iniciativas, na década de 1960, até sua consolidação como instrumento estratégico de qualificação acadêmica e científica, a pós-graduação passou por transformações impulsionadas por políticas públicas, reformas educacionais e ações de organismos de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo examinar o percurso histórico da pós-graduação no Brasil, evidenciando os marcos fundamentais relacionados à sua origem, consolidação, avanços e aos desafios enfrentados no fortalecimento da pesquisa e da formação acadêmica no país. De modo específico, objetiva compreender o papel das instituições de fomento, como a CAPES e o CNPq, na estruturação, organização e regulamentação das atividades de pós-graduação. Essa investigação contribui, portanto, para o aprofundamento do entendimento sobre a evolução da educação superior brasileira, em particular, a pós-graduação.

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender a origem e a consolidação da pós-graduação no Brasil a partir dos significados e interpretações atribuídos pelos autores Trevisol (2025) e Oliveira (2015) e pelas políticas educacionais ao longo do tempo. Conforme Gil (2008, p. 176), esta pesquisa fundamenta-se em procedimentos analíticos de natureza interpretativa, permitindo compreender de forma aprofundada os avanços e desafios que marcaram o desenvolvimento desse nível de ensino no país.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como bibliográfica e exploratória. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 50), baseia-se em obras e estudos já elaborados, o que possibilita a construção de uma base teórica sólida sobre o processo histórico da pós-graduação. Já a pesquisa exploratória, conforme o autor (2008, p. 27), tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, permitindo identificar e analisar criticamente os principais marcos, conquistas e desafios enfrentados pela pós-graduação brasileira ao longo de sua trajetória.

A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Doutor em Educação, allansouza@uern.br.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, allana20240016684@alu.uern.br.

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, mirele20240047340@alu.uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A pós-graduação no Brasil se desenvolveu de forma paulatina, dada a sua estreita relação com o surgimento das universidades que ocorreu de forma tardia. Nas palavras de Trevisol (2025), caracteriza-se por um atraso significativo, considerando as condições históricas da educação superior que ficou limitada “Até as primeiras décadas do século XX, [...] restrita às escolas superiores, criadas, na sua grande maioria, a partir da chegada da Família Real ao Brasil”. (Trevisol, 2025, p. 4).

A PG brasileira é reconhecida internacionalmente por ter alcançado, nos últimos anos, elevados padrões de qualidade acadêmica, organização e transparência, pois os seus resultados oferecem uma base de evidências que a consolida como um sistema exitoso, robusto e sofisticado. Além disso, outro aspecto importante está relacionado com a estruturação do sistema de ciência, tecnologia e inovação (Trevisol, 2025).

Assim, a origem desse robusto Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) remonta aos decretos de Francisco Campos em 1931, que aborda a formação e as características do modelo de avaliação, mas sua organização sistemática só se deu efetivamente em 1965, pela efetivação do Parecer Sucupira (Trevisol, 2025; Oliveira, 2015).

Dessa forma, fica evidente o atraso na institucionalização da pós-graduação devido ao processo demorado de universalização das instituições de ensino superior. Diante disso, Trevisol (2025, p. 3) destaca que “A origem da PG está estreitamente vinculada ao surgimento da instituição universitária. As relações são tão estreitas que, após décadas, o segmento das universidades continua ofertando a ampla maioria dos programas de pós-graduação (PPG)”, sendo que em 2019 esse dado alcançou a marca de 86,4%.

Segundo Oliveira (2015) a estruturação legal do sistema de pós-graduação passou por um amplo processo de expansão no período após a aprovação do Parecer Sucupira tendo sido acentuado na década de 1970. Este aumento significativo deve-se às instâncias regulatórias que visam o pleno desenvolvimento e funcionamento das Pós-graduações, assim Oliveira (2015, p. 351) retrata ainda que

Desde os anos de 1990, a Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil estão submetidas a uma grande pressão externa, especialmente das agências financiadoras, avaliadoras e reguladoras da produção acadêmica. Nesse sentido, a Capes e o CNPq [...] podem ser considerados instâncias reguladoras e modeladoras do desempenho e do comportamento da Pós-Graduação.

Nesse sentido, entende-se que a pós-graduação e a pesquisa no Brasil passaram a sofrer maior influência de fatores externos, sobretudo das agências de fomento, avaliação e regulação. Nesse contexto, a CAPES e o CNPq assumem papel central como instâncias responsáveis por orientar, avaliar e direcionar o desempenho dos programas de pós-graduação. Assim, essas instituições tornam-se agentes modeladores das práticas acadêmicas e científicas, impactando diretamente a qualidade e os rumos da produção de conhecimento no país.

EXPANSÃO E DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

O processo de crescimento da PG é caracterizado por contradições e múltiplas perspectivas, refletindo os desafios e as complexidades inerentes ao desenvolvimento científico e acadêmico brasileiro. Verifica-se que, desde a década de 1990 que a pós-graduação brasileira vem apresentando uma ampliação considerável em relação a quantidade de programas e discentes. Com base nos dados disponíveis na plataforma Geocapes, entre 1998 e 2023 houve



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



um crescimento substancial de 270,06%, passando de 1.259 programas para 4.659. No que se refere a quantidade de discentes (matriculados e titulados), a tendência de aumento significativo nesse período permaneceu, tendo registrado um crescimento total de 345,52%, passando de 92.350 para 411.436.

Diante dos dados assinalados, o aumento crescente evidencia o fortalecimento do sistema de ensino superior e o avanço das políticas de incentivo à pesquisa. Tal ampliação reflete o empenho das instituições e dos órgãos de fomento na consolidação da formação científica e acadêmica no país (Trevisol, 2025). Entretanto, alguns desafios como a pressão externa para um melhor desempenho dos resultados nas avaliações tem levado a uma corrida olímpica dos programas em busca de mais recursos para as pesquisas, gerando uma competição e fortalecendo as desigualdades entre os PPGs, induzindo ao fortalecimento de um sistema altamente meritocrático.

Mesmo diante desses desafios, Trevisol (2025) destaca que o atual modelo de avaliação da pós-graduação teve diversos aprimoramentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG, que o caracterizam como um modelo baseado em padrões internacionais:

[...] Trata-se de um modelo sui generis — de organização, avaliação e financiamento — em termos internacionais. Os contínuos aprimoramentos consolidaram um sistema de avaliação top-down, centrípeto, centralizado, comparativo, baseado no desempenho e orientado a promover maior homogeneização interna e menor diferenciação. A despeito de ter sido inspirado na tradição acadêmica norte-americana, o SNPG assumiu contornos próprios. O desenho institucional do sistema brasileiro pouco se parece com o modelo que outrora lhe serviu de inspiração (Verhine, 2008).”(p.2) “o sistema de avaliação tem, como destacam Verhine e Dantas (2009, p. 296), contribuído decisivamente para a “[...] a destacada qualidade da pós-graduação brasileira”(p.3)”(Trevisol, 2025, p.2)

Nesse sentido, apesar do reconhecimento do atendimento aos padrões internacionais, a Pós-Graduação no Brasil e o atual modelo de avaliação têm suas contribuições para a construção científica e acadêmica, no que se refere à produção científica de qualidade e formação de pesquisadores de alto nível.

CONCLUSÕES

Compreende-se que a pós-graduação no Brasil tem sua origem diretamente ligada à formação das universidades, indicando uma relação histórica e estrutural entre ambas. Assim, após décadas, as universidades permanecem como principais responsáveis pela oferta dos programas de pós-graduação, reforçando o papel central dessas instituições na consolidação e continuidade da pesquisa e da formação acadêmica no país.

Conclui-se que a historicidade que compõe a origem e consolidação da Pós-graduação no Brasil envolve fatores múltiplos sendo eles históricos, políticos e culturais, além de um fator central que é a vontade política institucional e a cultura que a engloba. Essa análise trouxe como resultado a compreensão dos sentidos e a razão atribuída a mobilização das ações executadas ao longo das décadas dentro da pós-graduação.

Palavras-chaves: Pós-graduação. Avaliação. Avanços. Desafios.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Referências

GEOCAPES. Distribuições de programas de pós-graduação no Brasil: distribuições de discentes de programas de pós-graduação no Brasil (1998–2023). 2025. Disponível em: <https://share.google/90HxQSeSOCdGYZKWV>.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015.

TREVISOL, Joviles Vitorio. As políticas de avaliação da pós-graduação no Brasil: elementos para compreender a formação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300029, 2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300029>.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

